

Guia de processamento editorial em periódico científico

Guia de processamento editorial em periódico científico

A experiência do *Boletim do
Museu Paraense Emílio Goeldi.
Ciências Humanas* no uso da
plataforma ScholarOne

MUSEU PARAENSE EMÍLIO GOELDI

Ana Luisa Albernaz

Diretora

Ely Simone Gurgel

Coordenadora de Pesquisa e Pós-Graduação

BOLETIM DO MUSEU PARAENSE EMÍLIO GOELDI. CIÊNCIAS HUMANAS

Jimena Felipe Beltrão

Editora científica

Rafaele Lima

Talita do Vale

Assistentes editoriais

Taíse da Cruz Silva

Apoio editorial

MUSEU PARAENSE EMÍLIO GOELDI
BOLETIM DE CIÊNCIAS HUMANAS

**Guia de processamento editorial em periódico científico:
a experiência do *Boletim do Museu Paraense Emílio Goeldi.*
Ciências Humanas no uso da plataforma ScholarOne**

Jimena Felipe Beltrão¹

Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-2333-3495>

Táise da Cruz Silva² (org.)

Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-1185-3717>

BELÉM
2020

¹ Ph.D em Ciências Sociais – Analista em Ciência e Tecnologia do Museu Paraense Emílio Goeldi (MPEG), Editora Científica do *Boletim do Museu Paraense Emílio Goeldi. Ciências Humanas*. E-mail: jimenafelipebeltrao@gmail.com

² Graduada em Biblioteconomia – Bolsista do Programa de Capacitação Institucional do MCTI -PCI do Museu Paraense Emílio Goeldi. E-mail: silva_taise@ymail.com

Guia de processamento editorial em periódico científico: a experiência do *Boletim do Museu Paraense Emílio Goeldi. Ciências Humanas* no uso da plataforma ScholarOne

Jimena Felipe Beltrão

Taíse da Cruz Silva

Organizadoras

Talita Beatriz do Vale Batista

Capa e diagramação

Arlene Cristina Borges Lopes

Lilian Bayma de Amorim

Rafaele Lima

Revisão

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

Elaborado pela Biblioteca do Museu Paraense Emílio Goeldi

Beltrão, Jimena Felipe

Guia de processamento editorial em periódico científico: a experiência do *Boletim do Museu Paraense Emílio Goeldi. Ciências Humanas* no uso da plataforma ScholarOne / Jimena Felipe Beltrão; Taíse da Cruz Silva (org.) – Belém: Museu Paraense Emílio Goeldi, 2020

25 p. : il.

Disponível em: <http://editora.museu-goeldi.br/humanas/>

1. Editoração Científica 2. Periódico científico – processo editorial 3. Ciência aberta I. Silva, Taíse da Cruz II. Título.

CDD 301

AGRADECIMENTOS

Ao Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) e ao Programa de Capacitação Institucional (PCI) do Museu Paraense Emílio Goeldi-MPEG/MCTI, pela concessão de bolsa a uma das autoras deste Guia. À equipe editorial do *Boletim do Museu Paraense Emílio Goeldi*, pelo apoio prestado para a realização da pesquisa.

SUMÁRIO

| | | |
|-----|--|----|
| 1 | INTRODUÇÃO | 8 |
| 2 | PROCESSO EDITORIAL | 9 |
| 3 | CIÊNCIA ABERTA | 10 |
| 4 | METODOLOGIA | 11 |
| 5 | O PROCESSAMENTO EDITORIAL DO <i>BMPEG. CIÊNCIAS HUMANAS:</i> DESCRIÇÕES E ETAPAS | 12 |
| 5.1 | Submissões | 14 |
| 5.2 | Avaliação por pares | 18 |
| 5.3 | Revisão ortográfica, normalização, formatação e envio de prova gráfica | 20 |
| 5.4 | Publicação contínua | 22 |
| 6 | CONCLUSÃO | 22 |
| | REFERÊNCIAS | 25 |

1 INTRODUÇÃO

Este guia compõe um conjunto maior de pesquisas desenvolvidas (desde 2017) referentes ao *Boletim do Museu Paraense Emílio Goeldi*³, publicação científica editada desde 1894, e ainda em circulação, pertencente ao Museu Paraense Emílio Goeldi, o que resultou em um diagnóstico da revista, com a proposta de ajustes nas condutas editoriais essenciais para a manutenção da qualidade da revista e da indexação em bases internacionais (ver BELTRÃO et al., 2019; BELTRÃO; SILVA, 2020, 2019, 2018).

O sistema de comunicação científica sofreu alterações com o desenvolvimento da tecnologia de comunicação, “[...] modificando, ampliando e diversificando, [com as formas de comunicação] tornando-se cada vez mais eficientes, rápidas e abrangentes, vencendo barreiras geográficas, hierárquicas e financeiras [...]” (MUELLER, 2000, p. 23). Diante de um cenário de mudanças, o *BMPEG. Ciências Humanas* aos poucos adequa-se às novas tendências estabelecidas para as revistas científicas no formato eletrônico. Assim detalhar e explicitar as 18 etapas editoriais do *BMPEG. Ciências Humanas*, que vão desde a submissão até a sua publicação *online*, é importante, apesar de o periódico adotar práticas editoriais conhecidas por editores científicos.

Atualmente, a revista está indexada em nove indexadores⁴ e, como critério de permanência, aderiu às boas

³ Doravante *BMPEG. Ciências Humanas*.

⁴ *Anthropological Index Online; Anthropological Literature; Directory of Open Access Journals (DOAJ); Citas Latinoamericanas en Ciencias Sociales y Humanidades (CLASE); International Bibliography of the Social Sciences (IBSS); Latindex; Redalyc; Scientific Electronic Library Online (SciELO) e SCOPUS ELSEVIER.*

práticas da comunicação científica: registro do *Open Researcher and Contributor ID* (ORCID); adoção do *Digital Object Identifier* (DOI) e publicação contínua.

Nesse contexto, este Guia descreve o processo editorial do *BMPEG. Ciências Humanas*, explicitando a compreensão das etapas do processamento de submissões e as nuances do entendimento entre o editor científico, os editores associados, o conselho científico, os avaliadores e a equipe de assistentes editoriais no processo de produção do periódico.

2 PROCESSO EDITORIAL

A compreensão do processo editorial em revistas científicas auxilia e minimiza o tempo de tramitação da submissão (FERREIRA, 2013). Ferreira, Canela e Pinto (2014, p. 4) afirmam que o “[...] processo editorial ainda está amplamente envolto em mitos que são efetivas barreiras à produção [...]”.

Nesse sentido, a observância das normas, das instruções para autores, do escopo e dos objetivos dos periódicos científicos pelos pesquisadores é fundamental para diminuir tais barreiras. Assim, Ferreira, Canela e Pinto (2014) compreendem que o processo editorial é essencial, posto que a observância das etapas a ele intrínsecas garante a apresentação dos resultados e da qualidade da pesquisa, bem como contribui para a produtividade dos pesquisadores. Lógico é que os indivíduos envolvidos nele possuem funções e responsabilidades importantes: Rodrigues, Quartiero e Neubert (2015, p. 118) afirmam que: “A estrutura editorial de um periódico científico é formada por um conjunto de pessoas dispostas a contribuir com o enriquecimento do acervo e de conhecimentos humanos e garantir a continuidade do fluxo editorial.”

No âmbito de suas funções, são três as inerentes aos periódicos científicos: 1) atuam como serviço de alerta, mantendo os pesquisadores atualizados e informando sobre o estado da arte em suas respectivas áreas de conhecimento; 2) arquivam todas as pesquisas desenvolvidas pelos pesquisadores; e 3) e, desempenham a função social, “[...] ao registrarem, através da publicação da pesquisa, sua contribuição para determinada área da comunidade científica.” (COSTA, 1988, p. 10-11).

No trâmite editorial, são destacados três elementos centrais: “[...] o editor, profissionais voltados à certificação do conteúdo e profissionais técnicos ligados à

edição do título.” (RODRIGUES; QUARTIERO; NEUBERT, 2015, p. 131). É o que o ratifica Cabral (2018), ao considerar os autores, os pareceristas e os editores como o tripé no processo de avaliação dos artigos científicos submetidos às revistas.

3 CIÊNCIA ABERTA

Para aprimorar e agilizar os trâmites editoriais entre os pares, surge o movimento da Ciência Aberta. Autores como Oliveira e Silva (2016) afirmam que há diferentes nomenclaturas para o termo: *Open Science*, *e-Science*, *Open Research*, *Research Science* e *Data Science*. Também se considera que a abertura de dados “[...] é uma das principais propostas da Ciência Aberta – tema que tem sido abordado como prioridade no âmbito internacional, com intenso debate sobre princípios e padrões para o acesso aos dados de pesquisas.” (LIVRO..., 2017, p. 11). Eis a definição do termo Ciência Aberta:

[...] conceito muito amplo, que engloba diversas práticas e ferramentas ligadas à utilização das tecnologias digitais colaborativas e ferramentas de propriedade intelectual alternativas. Algumas definições inclusivas propõem que a ciência aberta abraça práticas tão diferentes como o acesso aberto à literatura científica ou formas digitalmente mediadas de colaboração aberta [...] (DELFANTI; PITRELLI, 2015, p. 59).

Pautadas nas práticas da Ciência Aberta, elencamos algumas delas: o *Ahead of Print*, que diz respeito à publicação individual de artigos científicos. Packer et al. (2016) afirmam:

A modalidade mais antiga que os periódicos utilizam é a publicação antecipada do artigo *on-line* antes da impressão do número em papel, que foi identificada na base de dados do PubMed como documento *epub ahead of print* (aop). Desconsiderando a versão em papel, a denominação se aplica hoje à publicação do artigo antes da sua inserção em um número regular, ou seja, há uma publicação provisória sem identificação de número e volume seguida da publicação definitiva, algum tempo depois, com os ajustes de composição e paginação no momento da inserção do

artigo no número e volume correspondente. Ocorrem, portanto, duas publicações do mesmo artigo. Boa parte dos periódicos de referência internacional publicam artigos de forma antecipada.

Essa modalidade atualmente é conhecida pelos pesquisadores como *Preprint*, e consiste em uma pré-publicação dos resultados alcançados pela comunidade científica. Meadows (1999) afirma que esse processo acelera a divulgação da ciência. Berg et al. (2016, p. 899) dizem:

A preprint is a complete scientific manuscript (often one also being submitted to a peer-reviewed journal) that is uploaded by the authors to a public server without formal review. After a brief inspection to ensure that the work is scientific in nature, the posted scientific manuscript can be viewed without charge on the Web [...]

Já para Avasthi et al. (2018, p. 1), os *preprints* contribuem no que diz respeito ao *feedback* da pesquisa, pois “[...] authors can revise and improve their manuscript in response to feedback from readers before formal publication in a journal [...]”.

A *Open Peer Review*, ou avaliação por pares aberta, “[...] abrange uma série de práticas ou modelos de avaliação por pares que têm por objetivo aumentar a transparência, a eficiência e a responsabilidade do processo de revisão.” (NASSICALÓ, 2019a). Uma de suas características consiste no compartilhamento e na disponibilização de informações contidas nos pareceres emitidos pelos avaliadores (GARCIA; TARGINO, 2017). Ainda segundo os autores, esse sistema agiliza e aumenta a transparência editorial ao longo do processo.

4 METODOLOGIA

Através de análise descritiva e qualitativa, feita por meio de pesquisa bibliográfica na busca do estado da arte do processo editorial das revistas científicas, e por meio também da descrição do passo a passo das etapas de processamento editorial, que se apresentam aqui as etapas da produção editorial em um periódico científico. Com esse objetivo, foram consultados o Portal de Periódicos da Capes, a biblioteca digital, a Coleção SciELO e a BRAPCI - Base de Dados

em Ciência da Informação. Para Trzesniak (2006), são quatro as dimensões da qualidade dos periódicos científicos eletrônicos: 1) técnico-normativa; 2) finalidade do produto; 3) processo de produção; e 4) mercado.⁵

Trzesniak (2006) afirma que, ao se manter o rigor normativo e uma criteriosa seleção de conteúdo, estimula-se aumento na qualidade editorial da revista. A partir das quatro dimensões de qualidade elencadas por Trzesniak (2006), e em consonância com Beltrão e Silva (2019), é que se propõe a descrição das etapas editoriais que constituem o funcionamento da revista. Este Guia apresenta em detalhes essas etapas, as funções e as responsabilidades dos participantes do processo de editoração, que, para Trzesniak (2006, p. 351), corresponde à “[...] qualidade associada à execução dos procedimentos editoriais de modo sistemático, completo, eficiente, eficaz e transparente.” Para esse fim, a pesquisa utilizou como referência fluxograma elaborado por Jimena Felipe Beltrão e Talita do Vale (2017).⁶

5 O PROCESSAMENTO EDITORIAL DO *BMPEG. CIÊNCIAS HUMANAS: DESCRIÇÕES E ETAPAS*

O atual processo editorial do *BMPEG. Ciências Humanas* é constituído de 18 etapas, encontradas em fluxograma elaborado como forma de apresentar o processo e visualizar a sua complexidade (Figura 1). A cadeia editorial envolve editores, pareceristas, bibliotecários, tradutores, *publishers*, entre outros (NASSI-CALÓ, 2016). Os profissionais envolvidos nesse processo são alvos no estudo e foram identificados na Figura 1: autor (A); equipe editorial (B); editora científica (C); editoria associada (D); e avaliadores/pareceristas (E).

⁵ Em estudo anterior, foram examinadas as normas adotadas pelas revistas científicas utilizadas na área de Ciências Humanas indexadas na Rede SciELO, com foco nas áreas de Antropologia, Linguística e Arqueologia, o que resultou na sugestão de uso do estilo normativo internacional *American Psychological Association (APA)* para o *BMPEG. Ciências Humanas*, adotado para as edições a partir do ano de 2020 (ver Beltrão; Silva, 2019).

⁶ Uma versão preliminar do fluxograma foi elaborada em agosto de 2017, para fins de apresentação na disciplina “Comunicação científica”, do Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação, do Instituto de Ciências Sociais Aplicadas (ICSA), da Universidade Federal do Pará.

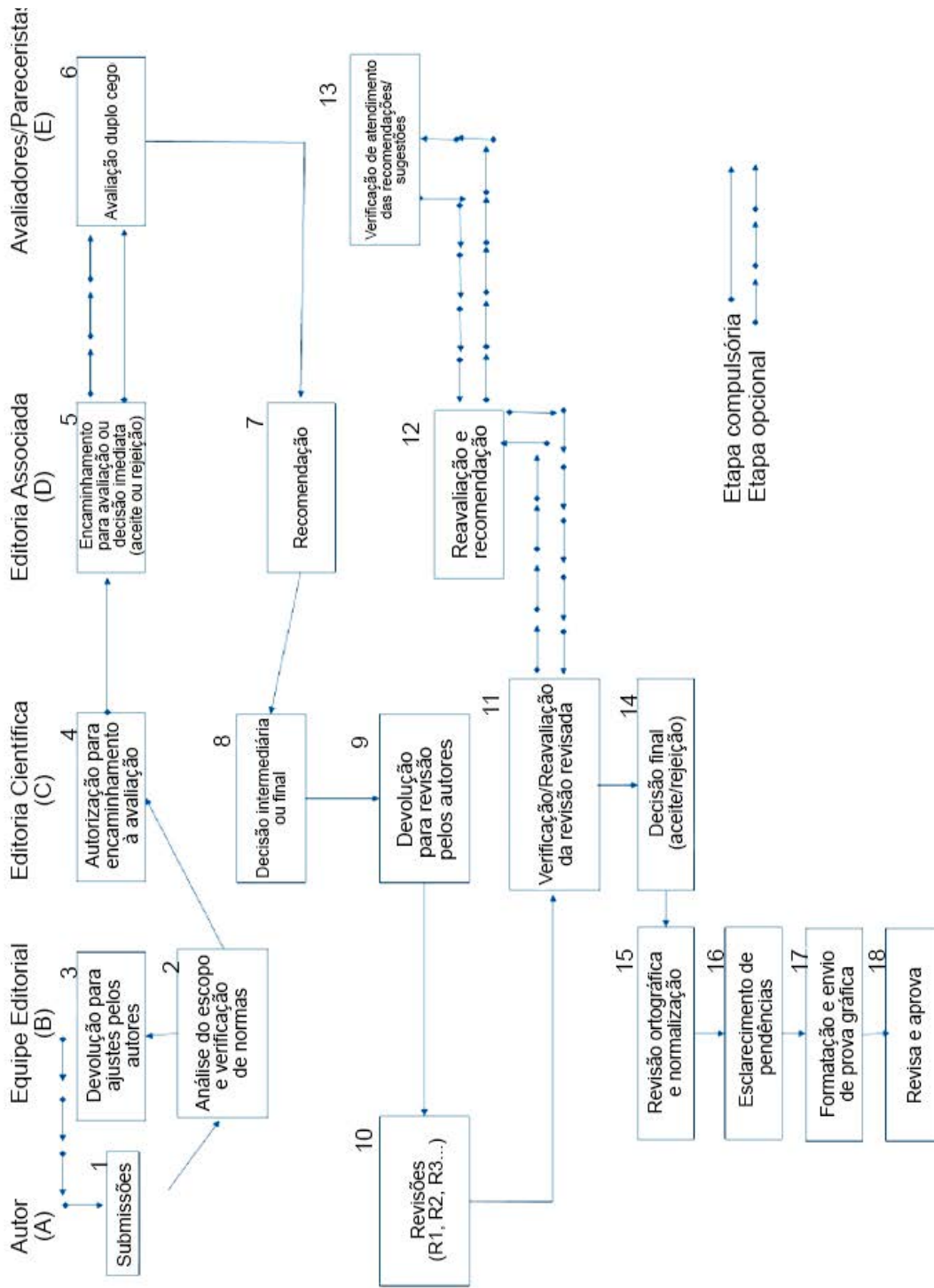


Figura 1 - Processo editorial do *BMPEG. Ciências Humanas* baseado no trâmite de submissões do periódico. Fonte: versão original elaborada por Jimena Felipe Beltrão e Talita do Vale (2017). Adaptada pelas autoras (2019), com revisão do layout por Sílvia de Souza Leão (2019).

Com participação de atores diversos, o processamento editorial de uma submissão a qualquer periódico científico, caso esse do *BMPEG. Ciências Humanas*, requer um alto grau de interação entre as partes resguardadas, no entanto, as nuances éticas devem promover avaliações equilibradas. A partir de agora, a análise se volta a cada uma das 18 etapas do processo de editoração do *BMPEG. Ciências Humanas*, desde a submissão até a sua publicação *online*.

5.1 Submissões

Ao longo da sua história, o *Boletim do Museu Paraense Emílio Goeldi*⁷ recebeu as submissões em processo físico, em papel, utilizando o envio pelos Correios ou por entrega presencial. A partir de fevereiro de 2016, o *BMPEG. Ciências Humanas*, por exigência da SciELO – Brasil, implementou a submissão *online* através da plataforma *ScholarOne* (Figura 2), exigência deste indexador.

Figura 2 - Plataforma *online* de submissão *ScholarOne Manuscripts*. Fonte: Plataforma *ScholarOne* (2019). Design gráfico: Talita do Vale (2019).

⁷ Sobre a trajetória do *Boletim do Museu Paraense Emílio Goeldi*, e as mudanças ocorridas no seu formato, ver: Beltrão e Silva (2018), Benchimol, Arruda e Silva (2016), Benchimol (2015), Benchimol e Pinheiro (2014) e Silva e Sousa (2007).

Packer (2015) afirma que, a partir de 2015, passou a ser obrigatória a “[...] avaliação *online* de manuscritos por meio de um sistema ou serviço que registre as transações envolvendo autores, editores e pareceristas e que permita a recuperação de avaliações passadas assim como a produção de relatórios e estatísticas de acompanhamento.” É o que corrobora a carta da editora científica Jimena Felipe Beltrão: “Ao comemorar seu Sesquicentenário, o Museu inaugura fase plenamente eletrônica do seu Boletim.” (Beltrão, 2016, p. 357). No ano seguinte, com o uso do sistema *ScholarOne*, notou-se aumento no número de submissões (BELTRÃO, 2017). O Gráfico 1 mostra a evolução no aumento de submissões recebidas após o início do uso deste sistema:

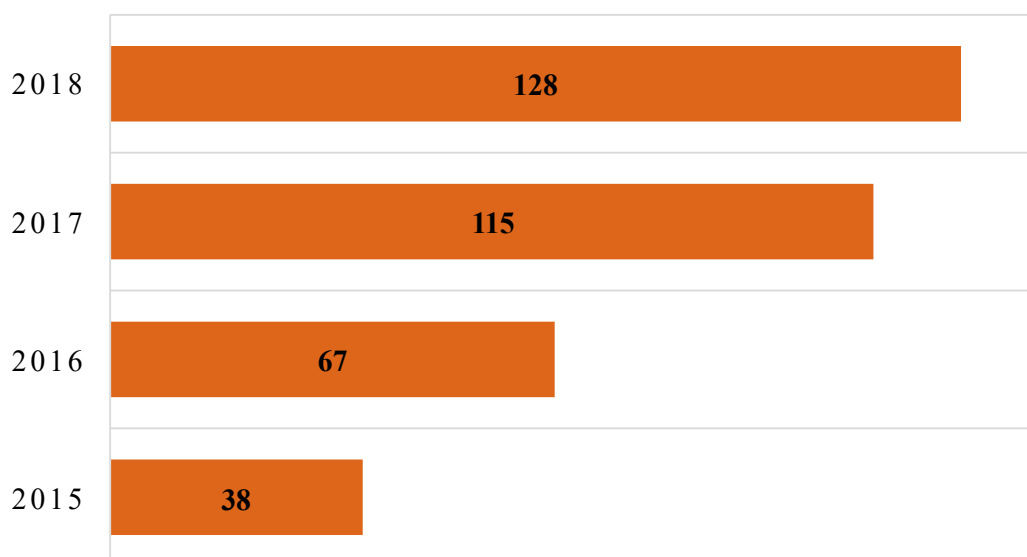


Gráfico 1 - Total de submissões recebidas entre os anos de 2015⁸ a 2018 pelo *BMPEG. Ciências Humanas*. Fonte: Arquivos do Núcleo Editorial Boletim (NUEBL/MPEG) e da Plataforma *ScholarOne* (2019). Gráfico elaborado pelas autoras (2019).

Beltrão et al. (2019) afirmam que, em geral, os periódicos possuem uma estrutura rígida, normas bibliográficas, com padrões de apresentação dos conteúdos, entre outros critérios que visam assegurar a qualidade das publicações periódicas. Assim é que cada etapa do processamento editorial de uma submissão guarda estreita proximidade com as normas estabelecidas pela revista.

⁸ Em 2015, as submissões eram enviadas por correio eletrônico.

Na fase inicial do processo editorial, o autor (A) é o responsável pelo protagonismo, na medida em que é o responsável por submeter sua contribuição ao periódico: “O autor é o produtor do trabalho submetido à avaliação. Antes de escrever um artigo, ele já sabe para que revista quer enviá-lo. Essa seleção leva em consideração não só a reputação do periódico, como também a qualidade do seu próprio trabalho.” (STUMPF, 2008, p. 20). Pesquisadores como Cunha e Cavalcanti (2008, p. 39) definem a palavra autor: “Pessoa física (individual ou coletiva) ou a pessoa jurídica (Estado, governo, entidades coletivas e similares) que se responsabiliza pelo conteúdo de uma obra. Criador ‘é a pessoa física criadora de obra literária, artística ou científica’ [...]”. É essencial que os autores se adequem aos padrões editoriais dos periódicos científicos, sejam eles o escopo, o objetivo e a política editorial, pois a próxima etapa consiste na verificação desses requisitos pela equipe editorial (B) do periódico, disponíveis em instruções para autores/diretrizes para autores, existentes nos *sites* das revistas. Assim, consta das Instruções da revista aos autores (2018): “Será feita uma avaliação inicial da submissão pela [equipe editorial], seguindo um *checklist*⁹ de critérios básicos. Caso a submissão esteja incompleta ou as imagens não estejam conforme as especificações ora informadas, o artigo será devolvido via plataforma *online* [...]” (BOLETIM DO MUSEU PARAENSE EMÍLIO GOELDI. CIÊNCIAS HUMANAS, 2018, p. 6, grifos do autor). Pavan e Stumpf (2009, p. 75) afirmam que “[...] os autores são os responsáveis intelectuais dos artigos e sempre devem observar as normas de apresentação de originais ou instruções aos autores para diminuir suas chances de reprovação [...]”.

O conteúdo precisa estar em conformidade com os critérios editoriais do *BMPEG. Ciências Humanas* para que a submissão seja analisada pela editora

⁹ A lista de verificação dispõe de itens que, analisados, indicam se a submissão atende às normas da revista, isto é, se o autor seguiu os critérios que constam das instruções da revista. A partir de outubro de 2019, foi definida, para o *BMPEG. Ciências Humanas*, a obrigatoriedade de preenchimento dos itens relativos às contribuições de cada autor via plataforma. É o que consta no Boletim do Museu Paraense Emílio Goeldi. Ciências Humanas (2019), em publicação no perfil da revista no *Facebook*: “Ciência Aberta. Responsabilidade de Autores. Como parte das mudanças que serão implementadas a partir de 2020, o *BMPEG. Ciências Humanas* passará a informar a responsabilidade editorial de cada item publicado e as contribuições de cada autor, em outra prática de ciência aberta.”

científica (C) da revista, a qual decidirá aceitar ou não o artigo. Para Trzesniak (2009, p. 93), o editor científico “[...] é a pessoa responsável pela execução da política editorial e pelo conteúdo científico do periódico e corresponde à posição mais elevada na sua hierarquia.”

A política editorial do *BMPEG. Ciências Humanas* corrobora a ideia de que os trabalhos submetidos devem ser primeiramente avaliados pela editora ou por um dos editores associados (D)¹⁰ (BOLETIM DO MUSEU PARAENSE EMÍLIO GOELDI. CIÊNCIAS HUMANAS, 2018). Meadows (1999, p. 181) afirma: “Quando chega um manuscrito, ele é primeiro examinado pelo editor, que decide sobre qual o tratamento que será dado. Uma das opções é recusá-lo de pronto.”

O autor considera o processo de aceitação do artigo científico complexo, pois envia espontaneamente seu artigo para o periódico sem nenhuma consulta prévia aos editores científicos. Meadows (1999, p. 181) ratifica a importância dos editores de periódicos, quando diz:

No caso de periódicos grandes e pequenos, há algumas tarefas básicas que os editores devem desempenhar. Do ponto de vista da editora, uma das mais importantes é que os fascículos sejam publicados pontualmente. Para os autores, a importância dos editores está em que eles têm tanto a primeira quanto a última palavra acerca dos originais submetidos para publicação.

Ao avaliar os artigos submetidos, os editores buscam que os resultados científicos contribuam significativamente com a área de conhecimento do periódico, comuniquem com clareza e concisão e sigam as diretrizes/normas das revistas (MANUAL..., 2012). Desse modo, após pré-avaliação, seguida de autorização da editora científica, o trabalho científico segue para a revisão pelos pares (*Peer-Review*) (BOLETIM DO MUSEU PARAENSE EMÍLIO GOELDI. CIÊNCIAS HUMANAS, 2018).

¹⁰ “Os editores associados são também chamados editores de área, mas a primeira denominação apresenta uma conotação de *status* superior. O editor associado participa da decisão de aceitar ou não uma submissão, enquanto o de área apenas intervém no tratamento que os autores dão às recomendações dos revisores e na finalização do texto [...]” (TRZESNIAK, 2009, p. 96).

5.2 Avaliação por pares

Meadows (1999) assegura que antigamente eram os editores que faziam grande parte da avaliação dos originais submetidos nos periódicos científicos, no entanto:

O crescimento, tanto do grau de especialização quanto do volume de material submetido para publicação, tornou isso mais difícil. Especialização significa que poucos editores poderão compreender na íntegra todos os originais que chegam, enquanto o fator quantidade significa que poderão ficar assoberbados se tentarem ler tudo pormenorizadamente. (Meadows, 1999, p. 181).

Nessa perspectiva os avaliadores/pareceristas (E) são considerados atores essenciais no processo de avaliação por pares. Uma “[...] política editorial comum consiste em encaminhar o mesmo artigo para dois avaliadores. Caso discordem na avaliação, uma cópia do manuscrito será então enviada para um terceiro avaliador (ou mais) para exame adicional.” (MEADOWS, 1999, p. 189). Já Stumpf (2008) afirma que a revisão pelos pares oferece credibilidade na comunicação dos resultados científicos divulgados, e recomenda que os autores leiam e observem as instruções, pois, “[...] se os pesquisadores não os observarem, poderão ter seus trabalhos recusados pelo editor antes mesmo da avaliação pelos consultores.” (STUMPF, 2008, p. 21).

Assim, após a pré-avaliação da editora científica (C), encaminha-se o trabalho científico para a editoria associada (D), responsável por selecionar dois especialistas¹¹, ou seja, a revista adota o anonimato entre avaliador e autor. Caso haja discordância de parecer, o artigo segue para um terceiro avaliador, entretanto Meadows (1999) aponta o fim do anonimato entre pareceristas e autores:

O que é mais importante é que os estudos sobre essas avaliações cegas sugerem que isso não afeta grandemente o resultado do

¹¹ A seleção de avaliadores pode contar com sugestões da editora científica. Em um ano, é possível, dependendo do número de submissões processadas, contar com a colaboração de até 80 avaliadores num trabalho que, pelo código científico, é feito de forma gratuita e se constitui parte inerente à atividade acadêmica.

processo de avaliação. Outra sugestão frequentemente expressa é que os avaliadores percam o anonimato. Antigamente, em geral era do conhecimento público quem tinha avaliado o trabalho de quem, mas o anonimato difundiu-se junto com outras formas de despersonalizar a comunicação científica. A principal justificativa para revelar os nomes dos avaliadores está em que os autores podem perceber mais facilmente qualquer viés, conflito de interesse ou incompreensão, quando sabem quem está envolvido (e os avaliadores serão pressionados para justificar qualquer crítica que façam). A maioria dos avaliadores não gosta da ideia. Acham que isso levaria a discussões cansativas com autores irritados. Como suas atividades são voluntárias, os avaliadores podem recusar-se a avaliar artigos de um periódico cujos requisitos lhes pareçam excessivamente exigentes. Sem a cooperação dos avaliadores, os editores, mesmo que quisessem, pouco poderiam fazer, de modo que a avaliação sem sigilo continua sendo uma prática limitada. (MEADOWS, 1999, p. 192).

Estudos mostram que esse sistema se manteve inalterado até o surgimento da internet (NASSI-CALÓ, 2019a, 2019b, 2015; BRAVO et al., 2019; SPINAK, 2018). Nassi-Caló (2019a) considera a revisão por pares aberta (*Open Peer Review*) como a segunda maior mudança de paradigma na comunicação científica, a primeira foi o acesso aberto (*Open Access*). O *BMPEG. Ciências Humanas* adota até o momento somente o *Open Access*.

Após o parecer dos dois avaliadores anônimos, e caso não haja incompatibilidade ou discrepância maior entre eles, o artigo retorna para a editoria associada (D)¹², que recomenda: aceitar, com maior revisão, menor revisão ou rejeição do artigo. A decisão final cabe à editora científica: seja pelo aceite, rejeição ou revisão, a maior ou a menor, situação na qual o artigo é devolvido para mais ajustes. Caso o artigo seja aprovado, encaminha-se para o autor (A), o qual deve atender às recomendações e às sugestões solicitadas e reenviar via plataforma *online*. As revisões podem alcançar várias versões (R1, R2, R3...) até que a avaliação considere o processo concluído e a editoria associada possa fazer recomendação.

¹² A partir do v. 15, n. 3, será divulgada no *BMPEG. Ciências Humanas* a editoria associada responsável por acompanhar a avaliação por pares.

Quando o autor envia sua revisão pós-avaliação, é necessário encaminhar carta explicando como a revisão foi realizada, quais pontos foram atendidos e como, dando justificativa caso não acate sugestão dos avaliadores (BOLETIM DO MUSEU PARAENSE EMÍLIO GOELDI. CIÊNCIAS HUMANAS, 2018).

Por fim, realizados os ajustes conforme as sugestões e recomendações finais da editoria associada, a editora científica decide se o artigo será publicado ou não pela revista.

5.3 Revisão ortográfica, normalização, formatação e envio de prova gráfica

A revisão ortográfica de um artigo científico é fundamental e faz parte do processo editorial do *BMPEG. Ciências Humanas*. Os artigos científicos submetidos devem apresentar uma escrita clara, concisa, informativa, compreensível e bem estruturada. Nicolaiewsky e Correa (2008, p. 230) corroboram a ideia de que:

As normas ortográficas auxiliam a inteligibilidade do texto, possibilitando desta forma a comunicação através da escrita. O ato de ler não é possível sem que ocorram concomitantemente os processos de decodificação e compreensão do texto escrito. Neste sentido, o domínio do sistema de escrita é imprescindível tanto para o entendimento do texto lido como para a clareza do texto escrito.

Nesse contexto, Chartier (2002) ressalta a relevância da pontuação ortográfica desde os primórdios da escrita e afirma:

Vista por um outro ângulo, o da história da linguagem, a importantíssima função da pontuação do texto se manifesta de outro modo: na preparação do manuscrito para a composição pelo “*corrector*”, isto é, o editor de texto que acrescenta letras maiúsculas, acentos e sinais de pontuação e que deste modo padroniza a ortografia e estabelece convenções tipográficas [...] (CHARTIER, 2002, p. 27, grifos do autor).

Essa atividade de revisão atualmente é praticada “[...] majoritariamente por profissionais de biblioteconomia, [...] atividade secundária está presente

nos próprios cursos de formação de Letras, e mesmo nos cursos de formação de revisores.”, que são denominados também de ‘corretores’ (RIBEIRO, 2009, p. 344). Chartier (2002, p. 28) afirma que “O papel dos editores de texto e dos revisores na sistematização gráfica e ortográfica das línguas vernaculares (incluindo a pontuação) foi muito mais determinante do que as proposições de reforma ortográfica.”

Em consonância com a revisão ortográfica, a normalização dos artigos científicos torna-se imprescindível, pois essa prática facilita a recuperação das referências citadas ao longo do texto e se constitui em parte intrínseca do processo de produção do conhecimento (BELTRÃO; SILVA, 2019). O *BMPEG. Ciências Humanas* adotou recentemente o estilo internacional chamado APA na normalização das referências e das citações dos artigos publicados pela revista. É o que ratifica a carta da editora científica, quando afirma: “Nesse aspecto e como medida de internacionalização da revista, o *BMPEG. Ciências Humanas* passará a adotar como norma bibliográfica o padrão APA [...] submissões feitas a partir de agosto de 2019 já deverão atender a este padrão.” (BELTRÃO, 2019, p. 251).

Nesse contexto, com o advento da editoração eletrônica, Maimone e Tálamo (2008) ressaltam o aumento de bibliotecários no processo editorial de periódicos científicos, haja vista que são profissionais que possuem conhecimentos e habilidades na normalização. Após essas duas verificações, o artigo avança no processo editorial para o esclarecimento de pendências de normalização e de revisão ortográfica, sejam elas dúvidas sobre incoerências gramaticais encontradas no artigo ou esclarecimento de referências e citações mencionadas no artigo pelo autor.

Solucionadas e esclarecidas as pendências pelo autor, o artigo avança para a formatação, que consiste na aplicação de técnicas de edição/diagramação do conteúdo, com programas como o *In Design, Dreamweaver, Photoshop* e *Illustrator*. Gomes (2010, p. 163) denomina o profissional que exerce esse serviço de editorador, ao afirmar: “Esta etapa de trabalho nas revistas científicas é feita por um profissional das artes gráficas e visuais, conhecido como editorador [...], podendo ainda ser [denominado] de arte-finalistas dentro da produção de uma revista científica.”

E, por fim, a revisão de prova é enviada para o autor. Uma vez aprovada a versão formatada, o autor assina declaração de cessão de direitos, o que formaliza do ponto de vista legal a publicação do seu trabalho pela revista.

5.4 Publicação contínua

A partir de janeiro de 2020, o *BMPEG. Ciências Humanas* adotou a publicação contínua dos resultados científicos submetidos e aprovados pela revista. Nesse sistema, os artigos são publicados à medida que a sua edição está concluída, haja vista que essa prática promove o cumprimento da pontualidade da publicação e acelera a comunicação das pesquisas (SCIELO, 2014, 2017, 2018). A visibilidade de um periódico e os acessos aos seus conteúdos também têm relação com a atualidade dos conteúdos que publica. Para Packer et al. (2016), o sistema de publicação contínua atende às “[...] expectativas dos pesquisadores, autoridades e usuários de informação científica para que novas pesquisas, ensaios, opiniões venham à luz o mais rapidamente possível”. Em observância a uma tendência no campo da comunicação científica é que a revista aderiu ao sistema de publicação contínua.

Vanz e Silveira (2020) corroboram essa perspectiva, ao afirmarem que a publicação continuada auxilia e reduz o tempo decorrido entre a decisão editorial e a publicação dos resultados científicos, o que contribui nas consultas e nas citações dos artigos publicados (RODRIGUES; SANTOS, 2019). Assim, com a publicação individual dos artigos, é importante que haja “[...] um planejamento prévio do editor sobre os temas, quantidade de artigos a serem publicados por ano, [...] um dos requisitos para as revistas da coleção SciELO.” (VANZ; SILVEIRA, 2020, p. 14).

6 CONCLUSÃO

Os resultados científicos disseminados pelo *BMPEG. Ciências Humanas* contribuem para o movimento de Ciência Aberta, disponibilizados que são através de diversos canais, como a página eletrônica¹³ da revista, o Issuu¹⁴ e as bases de dados em que o periódico está indexado.

¹³ Ver o *site*: <http://editora.museu-goeldi.br/humanas/#>.

¹⁴ Ver estante: https://issuu.com/bgoeldi_ch.

O *BMPEG. Ciências Humanas* atua, de forma sistemática, na publicização de resultados oriundos de pesquisas científicas. Este guia resulta de estudo que analisou e descreveu as 18 etapas do processo editorial do *BMPEG. Ciências Humanas* como estratégia para compreensão da complexidade do processo editorial em uma revista de excelência.

O processo revela papéis e funções de cada ator integrante desse processo (representados nas letras A a E na Figura 1) ao tempo que incorpora novos elementos, com destaque para a adoção do DOI na recuperação dos artigos, do ORCID na identificação dos autores e informação da contribuição de cada autor, bem como a declaração da responsabilidade editorial pelos processos que são aprovados para publicação.

A publicação contínua dos artigos científicos, adotada pela revista a partir de 2020 na plataforma SciELO, se constitui em avanço importante para a rapidez da disponibilização de resultados de pesquisas, bem como para a transparência, práticas inerentes à Ciência Aberta. Esses critérios são fundamentais e exigidos pelos principais indexadores, como: *Academic Search* (EBSCO), *Directory of Open Access Journals* (DOAJ), JSTOR, SciELO e *Web of Science* (WOS) (PADULA, 2019).

A pesquisa que deu origem a este Guia mostrou também como alguns requisitos de indexação vêm sendo incorporados pelo periódico, como a adoção do sistema de submissão, o *ScholarOne*, que facilitou a interação entre autor, editor e avaliador no processo editorial e diminuiu o tempo de publicação do artigo científico, contribuindo também para um fluxo editorial ágil, item de destaque na elaboração de estatísticas e de relatórios sobre o processo editorial¹⁵.

No momento em que o *BMPEG. Ciências Humanas* passou a receber submissões *online* (2016), contou com generosa colaboração da Escola Nacional de Enfermagem “Anna Nery”, que publica a *Revista de Enfermagem*; e da Unesp - Laboratório de Comunicação e Educação em Saúde, Departamento de Saúde Pública, da Faculdade de Medicina de Botucatu, que edita a revista *Interface - Comunicação, Saúde, Educação*, por meio dos manuais para uso da plataforma

¹⁵ O tempo médio de processamento (da submissão até a decisão) diminuiu para 100 dias e há momentos em que foi reduzido a 70 dias. Essas médias variam muito de acordo com o período do ano, com os temas dos artigos, mas fundamentalmente dependem da disponibilidade de avaliadores que cumpram os prazos.

ScholarOne disponibilizados. Hoje, as instruções do *BMPEG. Ciências Humanas* servem de exemplo para outras publicações, como a *Iberoamérica Social - revista-red de estudios sociales*.

O Guia tem caráter de manual, de roteiro para a compreensão do processo editorial, e será acessível *online* na página da revista e no *Digital Publishing Platform* (ISSUU), como instrumento para esclarecer as dúvidas sobre a rotina da editoração científica no *BMPEG. Ciências Humanas* ou em qualquer outro periódico. Trata-se, ainda, de ferramenta para o treinamento, a capacitação e o aperfeiçoamento de profissionais que atuam na área.

REFERÊNCIAS

AVASTHI, Prachee; SORAGNI, Alice; BEMBENEK, Joshua N. Journal clubs in the time of preprints. **eLife**, [S. l.], v. 7, p. 1-3, 2018.

BELTRÃO, Jimena Felipe. Caminhos do conhecimento e da ciência aberta. Carta da Editora. **Boletim do Museu Paraense Emílio Goeldi. Ciências Humanas**, Belém, v. 14, n. 2, p. 251-252, jan./abr. 2019. DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/1981.81222019000200001>.

BELTRÃO, Jimena Felipe; SILVA, Taíse da Cruz. Análise de políticas editoriais de periódicos científicos nacionais: contribuições para o Boletim do Museu Paraense Emílio Goeldi. **Ciências Humanas. Perspectivas em Ciência da Informação**, Belo Horizonte, v. 25, n. 3, p. 3-21, set. 2020. DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/1981-5344/3301>.

BELTRÃO, Jimena Felipe; SILVA, Taíse da Cruz. De um sistema nacional à adoção de padrões internacionais: por uma nova norma bibliográfica. **Biblionline**, Paraíba, v. 15, n. 1, p. 136-147, jun. 2019. DOI: <https://doi.org/10.22478/ufpb.1809-4775.2019v15n1.43743>.

BELTRÃO, Jimena Felipe; SILVA, Taíse da Cruz; ALENCAR, Daniele Alves; LOPES, Arlene Cristina Borges. Boletim do Museu Paraense Emílio Goeldi. Ciências Humanas: uma análise bibliométrica no Período de 2006 a 2015. **Revista ACB**, Florianópolis, v. 24, n. 1, p. 177-198, dez./mar. 2019. Disponível em: <https://revista.acb.org.br/racb/article/view/1532>. Acesso em: 7 maio 2019.

BELTRÃO, Jimena Felipe; SILVA, Taíse da Cruz. Trajetória e novos rumos das políticas editoriais do Boletim do Museu Paraense Emílio Goeldi. Ciências Humanas. **Ponto de Acesso**, Salvador, v. 12, n. 3, p. 28-50, dez. 2018. DOI: <http://dx.doi.org/10.9771/rpa.v12i3.26920>.

BELTRÃO, Jimena Felipe. Carta da Editora. **Boletim do Museu Paraense Emílio Goeldi. Ciências Humanas**, Belém, v. 12, n. 2, p. 277-278, maio/ago. 2017. DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/1981.81222017000200001>.

BELTRÃO, Jimena Felipe. Carta da Editora. **Boletim do Museu Paraense Emílio Goeldi. Ciências Humanas**, Belém, v. 11, n. 2, p. 357-358, maio/ago. 2016. DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/1981-81222016000200001>.

BERG, Jeremy M. et al. Preprints for the life sciences. **SCIENCE**, Washington, v. 352, n. 6288, p. 899-901, May 2016. DOI: <http://dx.doi.org/10.1126/science.aaf9133>.

BENCHIMOL, Alegria; ARRUDA, Maria Izabel Moreira; SILVA, Taíse da Cruz. Boletim do Museu Paraense Emílio Goeldi: do impresso ao eletrônico. **Informação e Sociedade: Estudos**, João Pessoa, v. 26, n. 3, p. 81-93, set./dez. 2016.

BENCHIMOL, Alegria. **Resgate e resignificação da pesquisa no Museu Paraense Goeldi**: presença e permanência de cientistas estrangeiros (1894-1914) na produção científica de autores atuais (1991-2010). 2015. Tese (Doutorado em Ciência da Informação) - Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2015.

BENCHIMOL, Alegria; PINHEIRO, Lena Vania Ribeiro. O Boletim do Museu Paraense Emílio Goeldi: trajetória e aspectos históricos dos primeiros 20 anos (1894-1914) na Amazônia e no cenário internacional. *In*: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 15., 2014, Belo Horizonte. **Anais** [...] Belo Horizonte: ANCIB, 2014. p. 4271-4292.

BOLETIM DO MUSEU PARAENSE EMÍLIO GOELDI. CIÊNCIAS HUMANAS. **BMPEG. CH em 2020**. Belém, 23 ago. 2019. Facebook. Disponível em: <https://www.facebook.com/boletimgoeldiCH/>. Acesso em: 31 out. 2019.

BOLETIM DO MUSEU PARAENSE EMÍLIO GOELDI. CIÊNCIAS HUMANAS. **Instruções aos autores**. Belém, 2018. Disponível em: <http://editora.museu-goeldi.br/humanas/#>. Acesso em: 27 jun. 2019.

BRAVO, Giangiacomo; GRIMALDO, Francisco; LÓPEZ-IÑESTA, Emília; MEHMANI, Bahar; SQUAZZONI, Flaminio. The effect of publishing peer review reports on referee behavior in five scholarly journals. **Nature Communications**, Berlin, v. 10, n. 322, p. 1-8, Jan. 2019. DOI: <https://doi.org/10.1038/s41467-018-08250-2>.

CABRAL, Sandro. Autores, pareceristas e editores: tripé do processo de revisão de artigos científicos. **Revista de Administração de Empresas**, São Paulo, v. 58, n. 4, p. 433-437, jun./ago. 2018. DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/s0034-759020180408>.

COSTA, Antônio Felipe Corrêa da. **Estrutura da produção editorial de periódicos biomédicos brasileiros**. 1988. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) – Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 1988.

CHARTIER, Roger. **Do palco à página**: publicar teatro e ler romances na época moderna (séculos XVI-XVIII). Tradução Bruno Feitler. Rio de Janeiro: Casa da Palavra, 2002.

CUNHA, Murilo Bastos; CAVALCANTI, Cordélia Robalinho de Oliveira. **Dicionário de Biblioteconomia e Arquivologia**. Brasília, DF: Briquet de Lemos, 2008.

DELFANTI, Alessandro; PITRELLI, Nico. Ciência aberta: revolução ou continuidade? *In*: ALBAGLI, Sarita; MACIEL, Maria Lucia; ABDO, Alexandre Hannud (org.). **Ciência aberta, questões abertas**. Brasília, DF: IBICT; Rio de Janeiro: UNIRIO, 2015. p. 59-69.

FERREIRA, Manuel Aníbal Silva Portugal Vasconcelos; CANELA, Renata; PINTO, Cláudia Frias. O processo editorial nos periódicos e sugestões para a publicação. **Revista de Gestão e Secretariado**, São Paulo, v. 5, n. 2, p. 1-22, maio/ago. 2014.

FERREIRA, Manuel Aníbal Silva Portugal Vasconcelos. Comentário Editorial: o processo editorial: da submissão à rejeição (ou aceite). **Revista Ibero-Americana de Estratégia**, São Paulo, v. 12, n. 3, p. 1-11, jul./set. 2013.

GARCIA, Joana Coeli Ribeiro; TARGINO, Maria das Graças. Open peer review sob a ótica de editores das revistas brasileiras da Ciência da Informação. *In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO*, 18., 2017, Marília. **Anais** [...]. Marília, 2017. p. 1-21.

GOMES, Valdir Pereira. O editor de revista científica: desafios da prática e da formação. **Informação e Informação**, Londrina, v. 15, n. 1, p. 147-172, jul./jun. 2010. DOI: <http://dx.doi.org/10.5433/1981-8920.2010v15n1p147>.

LIVRO verde Ciência Aberta e dados abertos: mapeamento e análise de políticas, infraestruturas e estratégias em perspectiva nacional e internacional. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2017. Disponível em: <https://www.arca.fiocruz.br/handle/icict/24117>. Acesso em: 9 jul. 2019.

MAIMONE, Giovana; TÁLAMO, Maria de Fátima. A atuação do bibliotecário no processo de editoração de periódicos científicos. **Revista ACB**, Santa Catarina, Florianópolis, v. 13, n. 2, p. 301-321, jul./dez. 2008.

MANUAL de publicação da APA: American Psychological Association. Tradução Daniel Bueno. 6. ed. Porto Alegre: Penso, 2012.

MEADOWS, Arthur Jack. **A comunicação científica**. Rio de Janeiro: Briquet de Lemos, 1999.

MUELLER, Suzana Pinheiro Machado. A ciência, o sistema de comunicação científica e a literatura científica. *In: CAMPELLO, Bernadete Santos; CENDÓN, Beatriz Valadares; KREMER, Jeannette Marguerite (org.). Fontes de informação para pesquisadores e profissionais*. Belo Horizonte: UFMG, 2000. p. 21-34

NASSI-CALÓ, Lilian. Avaliação por pares aberta: a publicação dos pareceres influencia o comportamento dos pareceristas? **SciELO em Perspectiva**. São Paulo, 27 mar. 2019a. Disponível em: <https://blog.scielo.org/blog/2019/03/27/avaliacao-por-pares-aberta-a-publicacao-dos-pareceres-influencia-o-comportamento-dos-pareceristas/#.XRIk1uhKiUl/>. Acesso em: 25 jun. 2019.

NASSI-CALÓ, Lilian. Potenciais vantagens e desvantagens na publicação de pareceres. **SciELO em Perspectiva**. São Paulo, 30 abr. 2019b. Disponível em: <https://blog.scielo.org/blog/2019/04/30/potenciais-vantagens-e-desvantagens-na-publicacao-de-pareceres/#.XRIvvOhKiUk>. Acesso em: 25 jun. 2019.

NASSI-CALÓ, Lilian. Instruções aos autores de periódicos em saúde: o que comunicam. **SciELO em Perspectiva**. São Paulo, 3 ago. 2016. Disponível em: <https://blog.scielo.org/blog/2016/08/03/instrucoes-aos-autores-de-periodicos-em-saude-o-que-comunicam/>. Acesso em: 11 mar. 2019.

NASSI-CALÓ, Lilian. Avaliação por pares: ruim com ela, pior sem ela. **SciELO em Perspectiva**. São Paulo, 17 abr. 2015. Disponível em: <https://blog.scielo.org/blog/2015/04/17/avaliacao-por-pares-ruim-com-ela-pior-sem-ela/#.XRIzKOhKiUk>. Acesso em: 25 jun. 2019.

NICOLAIEWSKY, Clarissa de Arruda; CORREA, Jane. Escrita ortográfica e revisão de texto em braille: uma história de construção de paradigmas sobre o aprender. **Cadernos CEDES**, São Paulo, v. 28, n. 75, p. 229-244, maio/ago. 2008.

OLIVEIRA, Adriana Carla Silva de; SILVA, Edilene Maria da. Ciência Aberta: dimensões para um novo fazer científico. **Informação e Informação**, Londrina, v. 21, n. 2, p. 5-39, maio/ago. 2016. DOI: <http://dx.doi.org/10.5433/1981-8920.2016v21n2p5>.

PACKER, Abel L.; SANTOS, Solange; SALES, Denise Peres; SALGADO, Eliana. Acelerando a comunicação das pesquisas: as ações SciELO. **SciELO em Perspectiva**, São Paulo, 10 mar. 2016. Disponível em: <https://blog.scielo.org/blog/2016/03/10/acelerando-a-comunicacao-das-pesquisas-as-acoes-do-scielo/#.XsQPqIVKjIU>. Acesso em: 19 jun. 2020.

PACKER, Abel Laerte. Gestão online de manuscritos é um critério de indexação obrigatório do SciELO. **SciELO em Perspectiva**, São Paulo, 1 abr. 2015. Disponível em: <https://blog.scielo.org/blog/2015/04/01/gestao-online-de-manuscritos-e-um-criterio-de-indexacao-obrigatorio-do-scielo/#.XXaWoChKiUk>. Acesso em: 9 set. 2019.

PADULA, Danielle. Indexação de periódicos: padrões essenciais e porque são importantes [Publicado originalmente no LSE Impact Blog em agosto 2019]. **SciELO em Perspectiva**. São Paulo, 28 ago. 2019. Disponível em: <https://blog.scielo.org/blog/2019/08/28/indexacao-de-periodicos-padroes-essenciais-e-porque-sao-importantes/#.XXuWwGikUk>. Acesso em: 13 set. 2019.

PAVAN, Cleusa; STUMPF, Ida Regina Chitto. Avaliação pelos pares nas revistas brasileiras de Ciência da Informação: procedimentos e percepções dos atores. **Encontros Bibli: Revista Eletrônica de Biblioteconomia e Ciência da Informação**, Florianópolis, v. 14, n. 28, p. 73-92, 2009. DOI: <https://doi.org/10.5007/1518-2924.2009v14n28p73>.

RIBEIRO, Ana Elisa. Revisão de textos e “diálogo” com o autor: abordagens profissionais do processo de produção e edição textual. *In*: CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIA DA COMUNICAÇÃO, 32., 2009, Curitiba. **Anais [...]**. Curitiba: Intercom: Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação, 2009. p. 1-10.

RODRIGUES, Camila Martins; SANTOS, Gildenir Carolino. A importância e o impacto da publicação contínua (PC) nos periódicos eletrônicos. **Blog PPEC**, Campinas, 15 jan. 2019. Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/blog/index.php/2019/01/15/pc/>. Acesso em: 03 set. 2020.

RODRIGUES, Rosângela Schwarz; QUARTIERO, Emanuel; NEUBERT, Patricia. Periódicos científicos brasileiros indexados na web of science e scopus: estrutura editorial e elementos básicos. **Informação e Sociedade: Estudo**, João Pessoa, v. 25, n. 2, p. 117-138, maio/ago. 2015.

SCIENTIFIC ELECTRONIC LIBRARY ONLINE (SciELO). **Guia para Publicação Contínua de artigos em periódicos indexados no SciELO**. São Paulo, 2018. Disponível em: <http://old.scielo.org/local/Image/guiapc.pdf>. Acesso em: 08 set. 2020.

SCIENTIFIC ELECTRONIC LIBRARY ONLINE (SciELO). **Critérios, políticas e procedimentos para admissão e a permanência de periódicos científicos na Coleção SciELO Brasil**. São Paulo, 2017. 31 p.

SCIENTIFIC ELECTRONIC LIBRARY ONLINE (SciELO). **Critérios, políticas e procedimentos para admissão e a permanência de periódicos científicos na Coleção SciELO Brasil**. São Paulo, 2014. 30 p.

SILVA, Maria Astrogilda Ribeiro; SOUSA, Kleber Romano de. Publicação científica seriada da Amazônia: o Boletim do Museu Paraense Emílio Goeldi-trajetória e impacto de 1984 a 2005. *In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO*, 8., 2007, Bahia. **Anais Eletrônicos** [...] Bahia: ENANCIB, 2007. Disponível em: <http://enancib.ibict.br/index.php/enancib/viiienancib/paper/viewFile/2946/2073>. Acesso em: 14 jan. 2019.

SPINAK, Ernesto. Sobre as vinte e duas definições de revisão por pares aberta... e mais. **SciELO em Perspectiva**, São Paulo, 28 fev. 2018. Disponível em: <https://blog.scielo.org/blog/2018/02/28/sobre-as-vinte-e-duas-definicoes-de-revisao-por-pares-aberta-e-mais/#.WwLJi-4vyUk>. Acesso em: 25 jun. 2019.

STUMPF, Ida. Avaliação pelos pares nas revistas de comunicação: visão dos editores, autores e avaliadores. **Perspectivas em Ciência da Informação**, Belo Horizonte, v. 13, n. 1, p. 18-32, jan./abr. 2008. DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/S1413-99362008000100003>.

TRZESNIAK, Piotr. A estrutura editorial de um periódico científico. *In: SABADINI, Aparecida Angélica Zoqui Paulovic; SAMPAIO, Maria Imaculada Cardoso; KOLLER, Sílvia Helena (org.). **Publicar em psicologia um enfoque para a Revista Científica***. São Paulo: Associação Brasileira de Editores Científicos de Psicologia, 2009. p. 88-102.

TRZESNIAK, Piotr. As dimensões da qualidade dos periódicos científicos e sua presença em um instrumento da área da educação. **Revista Brasileira de Educação**, Rio de Janeiro, v. 11, n. 32, p. 346-377, maio/ago. 2006. DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/S1413-24782006000200013>.

VANZ, Samile Andrea de Souza; SILVEIRA, Lúcia da. Publicação continuada: algumas reflexões. **Em Questão**, Porto Alegre, v. 26, n. 1, p. 12-16, jan./abr. 2020. DOI: <https://doi.org/10.19132/1808-5245261.12-16>.

